

Pastoral de coroinhas e acólitos: Um "viveiro de vocações"?

Paróquia São José de Calasanz. Carora (Venezuela)



Os que tivemos a graça de presidir uma comunidade cristã, têm alguns colaboradores muito singulares na liturgia: os coroinhas e acólitos, meninos e meninas que crescem na fé e no serviço à igreja, em estreita relação com a figura do sacerdote.

Em quase todas as nossas paróquias temos crianças servindo no altar, e elas o fazem com um senso de responsabilidade e devoção digno de admiração. Dado o acompanhamento adequado, com este serviço as crianças aprendem a ser pontuais e ordenadas, tornam-se habilidosas, adquirem um bom senso de humor e, acima de tudo, aprendem que Deus é o centro de sua vida.

Tenho uma imagem de um encontro europeu de coroinhas e acólitos na Praça de São Pedro, em Roma, no tempo de João Paulo II. Acho que foi em 1990. Na Europa secularizada, havia milhares de crianças entusiasmadas para ouvir as palavras do Santo Padre. Isso me impressionou poderosamente. Anos mais tarde, João Paulo II pediu às comunidades paroquiais, e em particular aos padres, que prestassem maior atenção aos coroinhas e acólitos, crianças e jovens que ajudam no serviço do altar, pois eles constituem um "viveiro de vocações sacerdotais".

"Cuidem especialmente dos acólitos, que são como um 'viveiro' de vocações sacerdotais", o Papa explica em sua missiva de 2004 aos sacerdotes do mundo na Quinta-feira Santa, que celebra a instituição da Eucaristia e do sacerdócio na Última Ceia. "O grupo de coroinhas e acólitos, cuidado por você dentro da comunidade paroquial, pode seguir um valioso caminho de crescimento cristão, formando uma espécie de pré-seminário".

Muitos escolapios adultos já foram acólitos na paróquia ou na capela do colégio. Lá eles conheceram de perto aos religiosos escolapios com quem tinham uma relação pessoal e cordial que foi mantida ao longo do tempo.

A partir da pastoral vocacional de nossa presença em Carora, entendemos que a pastoral dos acólitos pode ser um "viveiro" de vocações Escolapias se formos capazes de combinar o amor pelo serviço, a devoção à Eucaristia e o conhecimento de Calasanz.

Estamos apenas começando, mas estamos convencidos de que a experiência dará frutos.

P. Javier Alonso